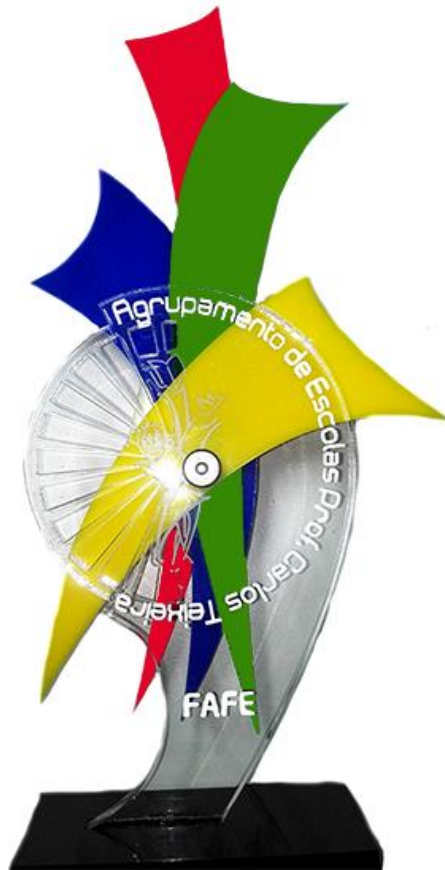


**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROF. CARLOS TEIXEIRA
FAFE**



PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

2018/2019

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

1 – Identificação do Agrupamento

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROF. CARLOS TEIXEIRA – FAFE

Escolas:

- EB de Devesinha – Fafe (1º ciclo)
- EB do Santo – Fafe (1º ciclo)
- EB de S. Jorge (Pré-escolar e 1º ciclo)
- EB de Quinchães (Pré-escolar e 1º ciclo)
- EB de Regadas (Pré-escolar e 1º ciclo)
- EB de S. Gens (Pré-escolar e 1º ciclo)
- EB de Seidões (Pré-escolar e 1º ciclo)
- EB de Silvares S. Clemente (1º ciclo)
- EB de Silvares S. Martinho (Pré-escolar ao 9º ano de escolaridade)
- EB Prof. Carlos Teixeira (1º/2º/3º ciclos)

2 – Compromisso social do Agrupamento de Escolas / Histórico e metas de sucesso

Nos termos da Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, de 11 de abril, entende-se “promover a criação do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar assente no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para encontrar soluções locais e conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos.” Por essa via pretende-se promover o sucesso escolar, através da valorização das aprendizagens, “num esforço continuado de resposta a um dos mais sérios entraves ao progresso na qualificação dos portugueses e na redução das desigualdades.”

Neste sentido e levando em atenção a recente legislação que pretende reforçar a autonomia e flexibilidade curricular das escolas no sentido de se garantir uma gestão contextualizada do currículo, bem como a rentabilização das formas de trabalho e a sua eficácia, com vista à melhoria da qualidade dos alunos, o Projeto Educativo, recentemente aprovado, apontava algumas fragilidades que agora são razão de propostas para um novo Plano de Ação Estratégica.

Em termos de resultados escolares, os alunos deste Agrupamento têm conseguido valores bastante satisfatórios em termos de avaliação interna, que se apresentam no quadro seguinte e que dão continuidade às taxas anteriormente apontadas como referenciais para o sucesso pretendido.

| | | Histórico de sucesso | | | Metas de sucesso |
|--------------------------|----------|----------------------|-----------|-----------|------------------|
| | | 2015/2016 | 2016/2017 | 2017/2018 | 2018/2019 |
| 1º ciclo | | 99% | 99,3% | 99,1% | >=98% |
| EB Silvares | 2º ciclo | 100% | 100% | 100% | 99-100% |
| | 3º ciclo | 95,7% | 99,2% | 98,3% | >=97% |
| EB Prof. Carlos Teixeira | 2º ciclo | 100% | 99,6% | 100% | 99-100% |
| | 3º ciclo | 98,2% | 97,6% | 99,6% | >=98% |

Metas dos resultados pretendidos por disciplina, com base nas médias dos últimos três anos

| 5º ano | 2015/2016 | 2016/2017 | 2017/2018 | média | metas |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|-------|-------|
| Português | 95,1 | 99 | 99,5 | 97,9 | >=95 |
| Inglês | 92,2 | 98,6 | 93,6 | 94,8 | >=95 |
| HGP | 96,1 | 98,1 | 97,5 | 97,2 | >=95 |
| Matemática | 90,2 | 94,2 | 91,2 | 91,9 | >=92 |
| Ciências Naturais | 99,5 | 100 | 98,5 | 99,3 | >=95 |
| ED. Física | 100 | 100 | 100 | 100,0 | >=95 |
| ED. Visual | 100 | 99,5 | 100 | 99,8 | >=95 |
| ED. Tecnológica | 100 | 99,5 | 100 | 99,8 | >=95 |
| ED. Musical | 99,5 | 99,5 | 100 | 99,7 | >=95 |

| 6º ano | 2015/2016 | 2016/2017 | 2017/2018 | média | metas |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|-------|-------|
| Português | 98 | 99,5 | 99,5 | 99,0 | >=95 |
| Inglês | 95,6 | 95,3 | 98,5 | 96,5 | >=95 |
| HGP | 98 | 98,1 | 100 | 98,7 | >=95 |
| Matemática | 90,1 | 91,5 | 95,6 | 92,4 | >=92 |
| Ciências Naturais | 98,5 | 99,1 | 99,5 | 99,0 | >=95 |
| ED. Física | 100 | 100 | 100 | 100,0 | >=95 |
| ED. Visual | 99,5 | 100 | 100 | 99,8 | >=95 |
| ED. Tecnológica | 100 | 100 | 100 | 100,0 | >=95 |
| ED. Musical | 100 | 99,5 | 100 | 99,8 | >=95 |

| 7º ano | 2015/2016 | 2016/2017 | 2017/2018 | média | metas |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|--------------|--------------|
| Português | 78,6 | 94,6 | 91,9 | 88,4 | >=90 |
| Inglês | 89,7 | 97,1 | 95,3 | 94,0 | >=95 |
| Francês | 100 | 99 | 100 | 99,7 | >=95 |
| Espanhol | 99,8 | 100 | 100 | 99,9 | >=95 |
| História | 95,6 | 98,5 | 97,6 | 97,2 | >=95 |
| Geografia | 92,9 | 99,5 | 98,1 | 96,8 | >=95 |
| Matemática | 72,2 | 79,4 | 87,2 | 79,6 | >=83 |
| Ciências Naturais | 93,3 | 96,6 | 96,7 | 95,5 | >=95 |
| C. Físico-Químicas | 81,7 | 91,7 | 92,4 | 88,6 | >=90 |
| ED. Física | 99,2 | 99,5 | 100 | 99,6 | >=95 |
| ED. Visual | 99,1 | 99,5 | 99,5 | 99,4 | >=95 |
| ED. Tecnológica | 100 | 98,5 | 100 | 99,5 | >=95 |
| TIC | 100 | 100 | 100 | 100,0 | >=95 |

| 8º ano | 2015/2016 | 2016/2017 | 2017/2018 | média | metas |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|--------------|--------------|
| Português | 90,9 | 84,6 | 96,6 | 90,7 | >=90 |
| Inglês | 95,3 | 90,7 | 98,1 | 94,7 | >=95 |
| Francês | 100 | 97,6 | 97,6 | 98,4 | >=95 |
| Espanhol | 100 | 98 | 100 | 99,3 | >=95 |
| História | 93,3 | 96,7 | 98,5 | 96,2 | >=95 |
| Geografia | 95,7 | 96,3 | 99 | 97,0 | >=95 |
| Matemática | 66,8 | 69,9 | 79,6 | 72,1 | >=75 |
| Ciências Naturais | 96,8 | 96,7 | 95,6 | 96,4 | >=95 |
| C. Físico-Químicas | 89,3 | 89,8 | 92,7 | 90,6 | >=90 |
| ED. Física | 100 | 98,4 | 98,1 | 98,8 | >=95 |
| ED. Visual | 99,6 | 99,2 | 99 | 99,3 | >=95 |
| ED. Tecnológica | 99,2 | 99,6 | 100 | 99,6 | >=95 |
| TIC | 100 | 100 | 100 | 100,0 | >=95 |

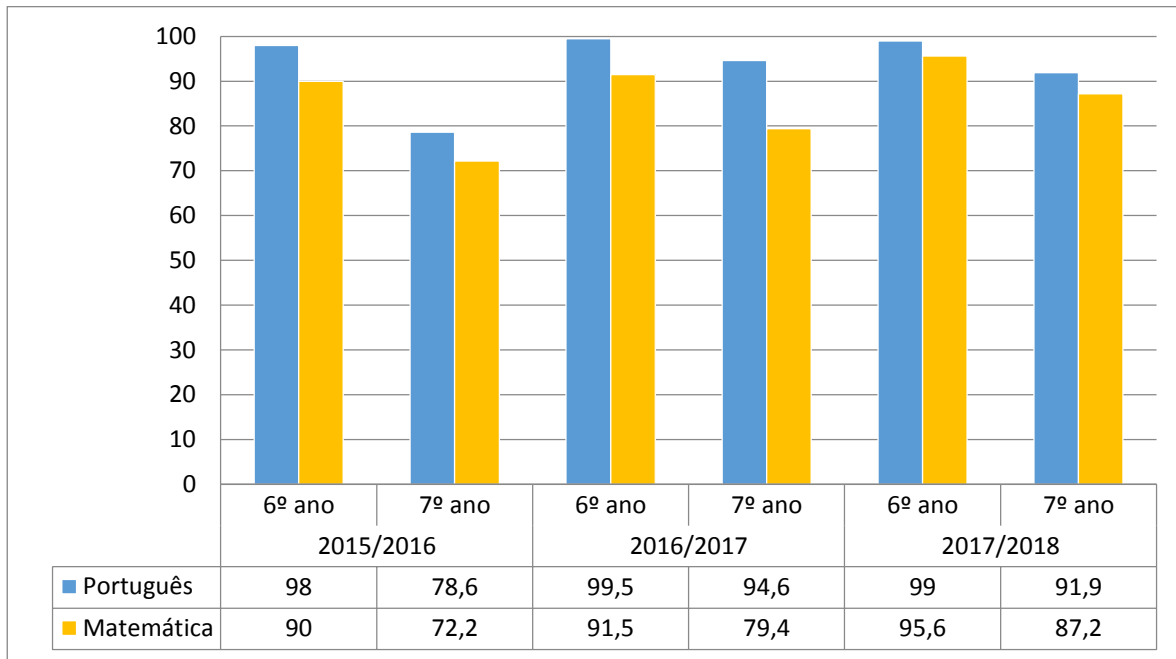
| 9ºano | 2015/2016 | 2016/2017 | 2017/2018 | média | metas |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|--------------|--------------|
| Português | 95,6 | 98 | 98,3 | 97,3 | >=95 |
| Inglês | 94,4 | 95,6 | 96,7 | 95,6 | >=95 |
| Francês | 99 | 99,6 | 98,7 | 99,1 | >=95 |
| Espanhol | 100 | 100 | 100 | 100,0 | >=95 |
| História | 98 | 99,6 | 95,4 | 97,7 | >=95 |
| Geografia | 98,8 | 98,4 | 100 | 99,1 | >=95 |
| Matemática | 68,8 | 72 | 81,2 | 74,0 | >=77 |
| Ciências Naturais | 97,2 | 96,4 | 100 | 97,9 | >=95 |
| C. Físico-Químicas | 81,6 | 91,6 | 95 | 89,4 | >=90 |
| ED. Física | 98,8 | 99,2 | 100 | 99,3 | >=95 |
| ED. Visual | 100 | 99,6 | 99,2 | 99,6 | >=95 |

3. AÇÕES/MEDIDAS A APLICAR

3.1. AÇÃO/MEDIDA 1

Transição de ciclo com sucesso

Na transição entre o 2º e o 3º ciclo, apesar de se registarem melhorias, continua a observar-se maior dificuldade dos alunos em continuar a manter ou melhorar os seus resultados escolares. Esta dificuldade é mais acentuada nas disciplinas de Português e Matemática, pelo que se propõe a presente medida.



| | |
|--|---|
| 1. Fragilidade/problema a resolver e respetivas fontes de identificação | Variação de resultados escolares na transição do 6º para o 7º ano. A partir da análise dos resultados dos últimos três anos, verifica-se uma descida significativa nos resultados escolares, na transição do 6º para o 7º ano, essencialmente nas disciplinas de Português e Matemática (cerca de 15%). Os documentos de análise de resultados encontram-se anexos às atas das reuniões do Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares realizadas a seguir a cada momento de avaliação sumativa. |
| 2. Anos de escolaridade a abranger | 6º e 7º anos |
| 3. Designação da medida | Transição de ciclo com sucesso – Pretende-se melhorar os resultados escolares na transição do 2º para o 3º ciclo através do trabalho colaborativo entre docentes dos dois ciclos. |
| 4. Objetivos a atingir com a medida | Equilibrar os resultados escolares entre o 6º e o 7º ano, especialmente nas disciplinas de Português e Matemática. |
| 5. Metas a alcançar com a medida | Variação $\leq 5\%$ nas percentagens de sucesso |

| | |
|---|--|
| 6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida | <p>1 - Presença do diretor de turma do 6º ano nas reuniões de conselho de turma do 7º ano, no início do ano letivo.</p> <p>2 – Avaliação de diagnose articulada com a avaliação formativa ao longo do ano.</p> <p>3 - Elaboração por grupos de recrutamento da matriz dos testes dos 6º e 7º anos e dos respetivos critérios gerais de correção.</p> <p>4 - Permuta entre professores do mesmo ano de escolaridade da correção de testes e análise conjunta de resultados.</p> <p>5 – Trabalho colaborativo em domínios como: preparação de atividades letivas e não letivas, elaboração de instrumentos pedagógicos.</p> |
| 7. Calendarização das atividades | <p>- Ao longo do ano letivo</p> |
| 8. Responsáveis pela execução da medida | <p>- Diretor.</p> <p>- Coordenadores de Departamento.</p> <p>- Professores das disciplinas</p> |
| 9. Recursos | <p>Docentes das disciplinas de Português e Matemática</p> |
| 10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida | <p>A monitorização será efetuada, no final de cada período, pelos conselhos de turma, pelos departamentos curriculares e Conselho Pedagógico, através da avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados dos alunos, tendo como referência os seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de trabalho colaborativo entre docentes, verificável através de instrumentos pedagógico-didáticos elaborados e aplicados em contexto de sala de aula pelos professores envolvidos, referenciados em relatório a apresentar pelo coordenador de departamento no final de cada período letivo. - Evolução dos resultados dos alunos nos dois níveis de ensino. - Grau de consecução das metas. <p>A recolha de dados será feita através das atas de departamento e de conselhos de turma, registos de sumários de tempos de trabalho colaborativo, questionários a docentes e alunos, pautas de avaliação e análise de resultados.</p> |

3.2. AÇÃO/MEDIDA 2

Melhor Matemática

Comparativamente às percentagens de sucesso escolar nas diversas disciplinas do 3º ciclo a disciplina de Matemática regista valores de menor sucesso, conforme consta dos relatórios de análise da avaliação trimestral realizadas pelo Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares.

| | Histórico de sucesso | | | | Metas de sucesso |
|--------|----------------------|-----------|-----------|---------------|------------------|
| | 2015/2016 | 2016/2017 | 2017/2018 | Média 3 anos | 2018/2019 |
| 7º ano | 72,20% | 79,40% | 87,20% | 79,60% | 83% |
| 8º ano | 66,80% | 69,90% | 79,60% | 72,10% | 75% |
| 9º ano | 68,80% | 72,00% | 81,30% | 74,03% | 77% |

| | |
|--|---|
| 1. Fragilidade/problema a resolver e respetivas fontes de identificação | Insucesso na disciplina de Matemática no 3º ciclo de escolaridade verificável no histórico da avaliação desta disciplina. |
| 2. Anos de escolaridade a abranger | 7º, 8º e 9º anos |
| 3. Designação da medida | Melhor Matemática - Combater o insucesso na disciplina de Matemática no 3º ciclo através do desenvolvimento do trabalho colaborativo entre alunos e entre docentes. |
| 4. Objetivos a atingir com a medida | Motivar os alunos para o estudo da Matemática. Promover o trabalho colaborativo quer entre alunos quer entre docentes. Reduzir o insucesso escolar na disciplina de Matemática. |
| 5. Metas a alcançar com a medida | Aumentar a taxa de sucesso em 3%, tendo por referência a média dos valores dos últimos três anos letivos. |
| 6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida | 1 - Implementação de coadjuvações em turmas com dificuldade de aprendizagem / problemas comportamentais. 2 - Criação de oficinas de Matemática organizadas por grupos de nível, em regime facultativo. 3- Promover o trabalho cooperativo entre alunos. 4- Utilização de plataformas eletrónicas como meios de reforço e motivação para a aprendizagem, nomeadamente a plataforma Hypatiamat (1ºciclo) – continuação. 5 - Elaboração de matrizes comuns dos testes/fichas de avaliação nos diferentes anos de escolaridade. |
| 7. Calendarização das atividades | Ao longo do ano letivo. |
| 8. Responsáveis pela execução da medida | Diretor Coordenador de Departamento Professores da disciplina de Matemática do 3º ciclo |

| | |
|---|--|
| 9. Recursos | Professores envolvidos |
| 10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida | <p>A monitorização será efetuada, no final de cada período, pelos conselhos de turma, pelo departamento curricular e Conselho Pedagógico, através da avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados dos alunos, tendo como referência os seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de trabalho colaborativo entre docentes, verificável através de instrumentos pedagógico-didáticos elaborados e aplicados em contexto de sala de aula pelos professores envolvidos, referenciados em relatório a apresentar pelo coordenador de departamento no final de cada período letivo. - Melhoria do trabalho colaborativo entre alunos, através do número de alunos envolvidos nas oficinas de Matemática. - Melhoria dos resultados dos alunos. - Grau de consecução das metas. <p>A recolha de dados será feita através das atas de departamento e conselhos de turma; questionários a docentes e alunos; pautas de avaliação e análise de resultados.</p> |

3.3. AÇÃO/MEDIDA 3

Prevenir comportamentos disruptivos na escola

Os problemas relacionados com a disciplina dos alunos são hoje uma das grandes dificuldades com que a escola se confronta e que contribuem para a construção da imagem da escola, mas também condicionam as aprendizagens, em diferentes graus. A indisciplina, sendo um fenómeno relacional e interativo, obriga a diferentes modos de intervenção, para o que é também convocada a forma como a escola se organiza. A prevenção da indisciplina deve ser, por isso, um dos primeiros grandes objetivos da escola. Esta prevenção deve, em primeiro lugar, dar prioridade às questões diretamente relacionadas com a motivação dos alunos como estratégia à prevenção da indisciplina.

| | Histórico | | | | Metas | |
|---|-----------|-----------|-----------|-------|-----------|-----------|
| | 2013/2014 | 2014/2015 | 2015/2016 | média | 2016/2017 | 2017/2018 |
| Participações disciplinares registadas | 121 | 113 | 73 | 102 | 77 | 51 |
| Participações disciplinares com instrução de processo | 42 | 33 | 33 | 36 | 25 | 17 |

| | Histórico | | | | Metas | |
|---|-----------|-----------|-----------|-------|-----------|--|
| | 2015/2016 | 2016/2017 | 2017/2018 | média | 2018/2019 | |
| Participações disciplinares registadas | 73 | 157 | 100 | 110 | 83 | |
| Participações disciplinares com instrução de processo | 33 | 17 | 20 | 23 | 17 | |

| | |
|--|---|
| 1. Fragilidade/problema a resolver e respetivas fontes de identificação | Comportamentos disruptivos em contexto escolar, conforme comprova o nº significativo de participações disciplinares. |
| 2. Anos de escolaridade a abranger | 1º, 2º e 3º ciclos |
| 3. Designação da medida | Prevenir comportamentos disruptivos na escola - desenvolver estratégias que privilegiem a motivação dos alunos no respeito por um ambiente de aprendizagem estimulante e participativo, numa escola onde os alunos gostem de estar. |
| 4. Objetivos a atingir com a medida | Motivar os alunos para aprendizagens ativas e colaborativas. Prevenir e reduzir os comportamentos disruptivos em contexto de sala de aula e no recreio. Melhorar as expectativas dos alunos para o sucesso escolar. |
| 5. Metas a alcançar com a medida | Diminuir em 25% as participações disciplinares |
| 6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida | <ol style="list-style-type: none"> 1. Implementação de exercícios de concentração nos 1º e 2º anos de escolaridade, a serem concretizados no início da aula como estratégia motivadora para as aprendizagens. 2. Concurso – “Diários de Aula” - para envolvimento dos alunos na melhoria do comportamento dos alunos na sala de aula (5º ano). 3. Uniformização de regras comportamentais em contexto de sala de aula, de acordo com regulamento elaborado (1º, 2º e 3º ciclos). 4. Desenvolvimento de atividades de trabalho cooperativo na aula, nas diferentes disciplinas, cumprindo um protocolo (2º e 3º ciclos). 5. Envolvimento da Associação de Pais na sensibilização dos encarregados de educação para as questões comportamentais. |

| | |
|---|--|
| | <p>6. Garantir o funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, como estratégia de prevenção.</p> <p>7. Criação de espaços lúdicos organizados e supervisionados em tempo de recreio na escola.</p> |
| 7. Calendarização das atividades | Durante o ano letivo |
| 8. Responsáveis pela execução da medida | <p>Diretor</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Conselho de Diretores de Turma / Conselhos de Turma</p> <p>Professores titulares de turma</p> |
| 9. Recursos | <p>- Recursos humanos afetos ao Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (psicólogo(a), parceria com o Centro de Saúde, serviço de ação social do município; coordenador do PEPS</p> <p>- Conselho Geral de Alunos</p> |
| 10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida | <p>A monitorização da medida será da responsabilidade da equipa de avaliação interna, que acompanhará a implementação do Plano Estratégico, tendo por base as avaliações trimestrais realizadas pelos conselhos de turma/conselhos de docentes/conselho de diretores de turma e conselho pedagógico.</p> <p>As avaliações/monitorização deverão ter em conta:</p> <p>Exercícios de motivação realizados;</p> <p>Textos elaborados no âmbito do concurso – “Diários de Aula”;</p> <p>Participações disciplinares dos professores;</p> <p>Atividades realizadas dirigidas aos encarregados de educação;</p> <p>Casos referenciados ao Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;</p> <p>Resultados dos concursos;</p> <p>Questionário a dirigir a alunos para avaliar o grau de satisfação relativamente às atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto.</p> |

3.4. AÇÃO/MEDIDA 4

Ler e Escrever Melhor

Considerando a dificuldade dos alunos ao nível da leitura e da interpretação de textos, procura-se aumentar a competência ao nível da literacia para melhorar a qualidade das aprendizagens e diminuir o n.º de retenções e o insucesso em Português no 2.º ano de escolaridade.

| Ano de Escolaridade | % de alunos sem sucesso a Português | | | % de insucesso esperado |
|---------------------|-------------------------------------|-----------|-----------|-------------------------|
| | 2015/2016 | 2016/2017 | 2017/2018 | 2018/2019 |
| 2.º | 5,6 | 2,0 | 4,0 | 2,0 |

| | |
|--|--|
| 1. Fragilidade/problema a resolver e respetivas fontes de identificação | - Dificuldades ao nível de literacia dos alunos dos 1.º e 2.º anos verificável pelos resultados obtidos pelos alunos, conforme registos nas pautas e atas dos Conselhos de Docentes de final do 3.º período, 2016/2017/2018. |
| 2. Anos de escolaridade a abranger | 1º e 2º anos do 1.º ciclo |
| 3. Designação da medida | - Ler e Escrever Melhor - estimular o gosto pela leitura para combater o insucesso no 2.º ano de escolaridade, desenvolver as diversas competências (oral, escrita e compreensão) e aumentar o sucesso e a qualidade das aprendizagens. |
| 4. Objetivos a atingir com a medida | - Aumentar/melhorar o nível de literacia dos alunos do 1.º ciclo (concretamente nos 1.º e 2.º anos) - Melhorar a capacidade de ler e interpretar por parte dos alunos - Desenvolver as diversas competências (oral, escrita e compreensão) - Diminuir o n.º de retenções no 2.º ano de escolaridade |
| 5. Metas a alcançar com a medida | - reduzir para 2,0% o insucesso em Português no 2.º ano, - Atribuição de 75%-80% de níveis MUITO BOM e BOM nas diversas disciplinas. |
| 6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida | 1. Implementação de apoios educativos individualizados 2. Realização de concursos de leitura, ortografia 3. Continuação da realização da Hora do Conto (colaboração com os pais ou outro familiar) em hora a definir no horário/semanário 4. Participação dos professores dos apoios em reuniões mensais com o professor titular de turma com o objetivo de identificar claramente as dificuldades individuais de cada aluno e planificar as atividades 5. Utilização das horas do Apoio ao Estudo para o desenvolvimento de atividades de apoio diferenciado 6. Utilização de plataformas eletrónicas como meios de reforço e motivação para a aprendizagem, nomeadamente a plataforma “+Cidadania” 7. Afetação de professores a tempo inteiro nos Apoios Educativos (sem turma) 8. Construção do caderno de sinónimos visando a realização de um concurso dentro da turma |
| 7. Calendarização das atividades | - 1.º período; Identificação e sinalização dos alunos do 1.º ano; - Ao longo do ano apoio educativo para os alunos do 1º ciclo; |

| | |
|---|---|
| | <p>Ao longo do ano: Construção do caderno de sinónimos (2º ano) com realização de um concurso entre os alunos da turma;</p> <p>- Concurso de leitura e de ortografia ao longo do ano.</p> |
| 8. Responsáveis pela execução da medida | <p>- Diretor</p> <p>- Professor titular de turma e equipa dos apoios educativos</p> <p>- Coordenador do conselho de docentes</p> |
| 9. Recursos | <p>- 8 Professores a tempo inteiro para apoiar os alunos com as dificuldades identificadas.</p> |
| 10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida | <p>A monitorização será efetuada, no final de cada período, pelos conselhos de docentes e Conselho Pedagógico, através da avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados dos alunos, tendo como referência os seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria dos resultados da avaliação trimestral - Resultados dos concursos - Grau de consecução das metas <p>A recolha de dados será feita através das atas dos conselhos de docentes e Conselho Pedagógico, pelas pautas de avaliação e análise de resultados.</p> |

3.5. AÇÃO/MEDIDA 5

Avaliação formativa – para aprender melhor

| | |
|--|---|
| 1. Fragilidade/problema a resolver e respetivas fontes de identificação | <p>Há décadas que os normativos legais apontam a avaliação formativa como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Porém, condicionados por uma visão tradicionalista da educação e da avaliação, os professores e a comunidade educativa em geral têm valorizado mais os resultados escolares dos alunos do que propriamente o processo e a qualidade das aprendizagens.</p> <p>Entende-se hoje que o processo avaliativo deve ajudar o aluno a ultrapassar as dificuldades de aprendizagem, e, por outro lado, auxiliar o professor a diferenciar o ensino, ou seja, a avaliação formativa deve abrir caminho à renovação das práticas pedagógicas e à autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos.</p> <p>É uma avaliação para melhorar e não para provar (Daniel Stufflebeam – CIPP – Contexto/Input/Processo/Produto)</p> |
| 2. Anos de escolaridade a abranger | Todos os anos de escolaridade |
| 3. Designação da medida | Avaliação formativa – para aprender melhor |
| 4. Objetivos a atingir com a medida | <ul style="list-style-type: none">- Melhorar o processo de ensino-aprendizagem mediante o uso de informações recolhidas por meio da ação avaliativa;- Ajustar e redirecionar a prática docente às necessidades dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem;- Promover o empenhamento dos alunos na sua aprendizagem e na sua avaliação;- Renovar as práticas pedagógicas e promover a inovação educacional;- Melhorar dos resultados escolares dos alunos. |
| 5. Metas a alcançar com a medida | <ul style="list-style-type: none">- Todos os departamentos curriculares elaborarem, aplicarem e apresentarem instrumentos de avaliação formativa. |
| 6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida | <ul style="list-style-type: none">- Implementar estratégias e instrumentos de avaliação formativa de acordo com referenciais estabelecidos pelos departamentos curriculares;- Elaborar critérios da avaliação formativa com a participação dos alunos;- Desenvolver práticas de trabalho em equipa entre docentes e entre alunos;- Estabelecer programas de apoio para os alunos com dificuldades, tendo por base a avaliação formativa;- Apresentar aos alunos, com regularidade, os objetivos de aprendizagem / aprendizagens essenciais;- Adotar, de forma contínua, procedimentos de feedback de informação da |

| | |
|---|---|
| | <p>avaliação formativa aos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar registos, por parte dos alunos, onde, entre outros aspetos haja notas pessoais sobre o trabalho da aula, a relação com os colegas, as aprendizagens conseguidas e avaliações efetuadas. - Considerar os resultados das provas de aferição nas práticas letivas. |
| 7. Calendarização das atividades | Ano letivo 2018/2019 |
| 8. Responsáveis pela execução da medida | Departamentos curriculares, conselhos de turma, conselho de docentes e conselhos de ano de escolaridade. |
| 9. Recursos | <ul style="list-style-type: none"> - Colaboração da Universidade Católica em ações de curta duração - Docentes |
| 10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida | <p>Documentos elaborados pelos docentes, pelos departamentos curriculares, pelos Conselhos de Turma e pelo Conselho Pedagógico e reflexões resultantes da aplicação da medida que sirvam como evidências sobre os processos, sobre as mudanças introduzidas e sobre os resultados/eficácia das aulas e atividades desenvolvidas.</p> <p>Resultados de questionários dirigidos a alunos, professores e encarregados de educação.</p> |
| 11. Necessidades de formação contínua | Formação que ajude a refletir sobre a experiência adquirida e a desenvolver novas competências práticas no campo da avaliação formativa. |

3.5. AÇÃO/MEDIDA 6

Implementação da intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas

| | |
|---|---|
| 1. Fragilidade/problema a resolver e respetivas fontes de identificação | Entende-se que os professores fazem a diferença no sucesso escolar dos alunos e que o trabalho colaborativo e reflexivo é uma oportunidade para a melhoria da eficácia educativa, dos resultados escolares e dos problemas que se colocam no quotidiano da vida escolar. Neste sentido a supervisão colaborativa pode ser um contributo para a melhoria da escola e do profissionalismo docente e potenciadora de melhores ambientes de aprendizagem. |
| 2. Anos de escolaridade a abranger | 1º, 2º e 3º ciclo |
| 3. Designação da medida | Intervisão colaborativa – um desafio para a melhoria do serviço público de educação |
| 4. Objetivos a atingir com a medida | <ul style="list-style-type: none">- Criar condições organizacionais que promovam o trabalho colaborativo e a entreaajuda como reforço para o profissionalismo docente;- Promover dinâmicas de observação de aulas entre pares diminuindo o isolamento do trabalho docente;- Conferir maior interesse e capacidade de experimentar novas abordagens educativas;- Incentivar os professores a desenvolver o seu pensamento reflexivo;- Identificar e promover boas práticas pedagógicas através da interação entre docentes;- Melhorar as taxas de sucesso e de qualidade de sucesso das áreas curriculares. |
| 5. Metas a alcançar com a medida | <ul style="list-style-type: none">- Realizar momentos de observação de aulas por docente, em termos a definir por cada departamento curricular (entendendo-se que as coadjuvações correspondem já a momentos de intervenção colaborativa) |
| 6. Atividades a desenvolver no âmbito da medida | <ul style="list-style-type: none">- Observação de aulas colaborativa interpares que deve ocorrer de forma livre e voluntária;- Criação de momentos de reflexão que promovam a qualidade dos processos pedagógicos, por ex. aproveitando os momentos de trabalho colaborativo;- Interação e articulação entre docentes da mesma área curricular/ano; |
| 7. Calendarização das atividades | Ao longo do ano letivo de 2018/2019 |
| 8. Responsáveis pela execução da medida | Departamentos curriculares e equipas educativas |
| 9. Recursos | Docentes dos diversos níveis de ensino |
| 10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida | Nº de aulas observadas e documentos de reflexão produzidos Monitorização trimestral dos procedimentos |

| | |
|--|-----------------------------|
| 11. Necessidades de formação contínua | Aprendizagens colaborativas |
|--|-----------------------------|

Agrupamento de Escolas Prof. Carlos Teixeira - Fafe, 10 de outubro de 2018

O Diretor



Jorge Machado